

do pelo plenário, encerrando-se assim a sessão daquela noite. Lembrou apenas, o Senhor Presidente, aos vereadores, de reunião a ser realizada com os candidatos na quarta-feira daquela semana. Encerrado a Sessão foi esta ato lavrado e se aceite for irá assinado pelo presidente e primeiro-secretário.

Malta/Quarta
19/5

ATA DÉCIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP-ESTADO DO MATO GROSSO.

Aos vinte e oito dias do mês de maio de hum mil, novecentos e noventa, às vinte horas e dez minutos, foi aberta a décima quarta sessão ordinária da Casa, ausente apenas João Lindrade Sampaio o Senhor Presidente solicitou, de início, que fosse lida a ata da sessão anterior, a qual fora aprovada por unanimidade do Plenário. Ato contínuo, foram apresentadas as correspondências recebidas e as expedidas pela Casa no decorrer da semana próxima passada. Logo após foi aberto espaço para o pequeno expediente. Falando inicialmente Fernando Bispo Ferreira, o qual requereu que fosse oficiado ao órgão competente, para que fossem colocadas placas e melas constando os nomes de Ruas e Laveni-

das respectivamente. Cipóitacuê Lidomir Kirsch reforçou a solicitação feita no ano anterior quanto ao fornecimento de mapas do município aos vereadores. Solicitou ainda à Mesa que encaminhasse ofício a secretaria competente para que fossem pintados os bblees e limpados os arredores do Trevo de Santa Larmen. Waldemar Brandão, requereu a Secretario Municipal a liberação aos domingos da Avenida para que nela fosse realizada o paquera na Avenida. Após deferidos os requerimentos pelo Senhor Presidente, foi apresentado o veto número um, de noventa, do Executivo, ao projeto de lei número um, de noventa, autoria do vereador João Roberto Flatch de Medeiros. O Senhor Presidente esclareceu que por não ter sido examinado o parecer pela Comissão a que fora o veto encaminhado, entraria em discussão e votação única, por quórum qualificado de dois terços. João Medeiros pediu questão de ordem quanto ao quórum mencionado na Lei Orgânica Municipal, que era de maioria absoluta, dizendo que a lei maior deveria ser observada. Tratou o Senhor Presidente a observação e esclareceu que a votação se daria por maioria absoluta. Logo após, o autor da matéria vetada referiu-se ao veto, vindo que não fora mencionado inconstitucionalidade e sim uma contrariedade política.

Disse que o medido afrontava com a maioria absoluta do plimário que aprova o Projeto. Solicitou apoio para que fosse o veto derrubado. Jorge Libreu, parabenizou o Senhor Prefeito pelo interesse voltado a Simop. Disse de sua preocupação com o interesse público Municipal, solicitando assim a seus colegas para que votassem a favor do veto. Waldemar Brandão, manteve sua posição de prestigiar a proposição de seu colega. Deixou seu voto contrário ao veto. Osmar Martinelli, relembrou os motivos por que votou contra o projeto e que mantinha a sua posição, portanto, seria a favor do veto. José Pedro Seropimi, disse que não existia ilegalidade, inconstitucionalidade no projeto, dizendo que o Executivo se baseara no interesse público, e que não era favorável a proposição. Apertando João Medeiros, disse que o real interesse público só se demonstrava por um plebiscito e não a consulta de duas ou três pessoas. Continuando José Pedro Seropimi disse que não via como uma afronta o veto, pois era uma posição democrática permitida em lei, tomada pelo Executivo. Honório Slaviero manteve sua contrariedade à matéria, a favor do veto. Vitorino Dalla Libera, continuou favorável ao projeto, por aquele motivo contrário ao veto, fazendo suas as palavras do vereador Waldemar Brandão. Em

votação unânime, o veto foi mantido
maioria absoluta do Plenário. Expresso-
tado após o projeto de Lei número dois
de noventa, do Executivo, o qual pedia
suplementações. Em discussão, João
Medeiros, disse que não tinha sentido
a Câmara Municipal autorizar em a-
tual circunstâncias aquela suplemen-
tação entendendo como uma pro-
posta alta, achando mais viável que
fosse as suplementações encaminhadas
à casa mês a mês. José Pedro
Serafini, disse da projeção de arrecadação
municipal, considerando de
RPTU e previsão de arrecadação de im-
postos com a reativação da ligroquí-
mica. Mencionou que veio o projeto
em tempo ruim para ser analisado
pela Casa e dar o seu parecer. Wap-
demar Brandão lamentou o posi-
cionamento dado pelo vereador José
Pedro Serafini em defesa do Execu-
tivo, considerando que fora ele o
vereador mais votado, o qual sem-
pre defendera os interesses do povo.
Disse que o projeto a seu ver chei-
rava coisa feia, não consentindo
que fosse feita a suplementação pa-
ra o ano todo, pois tinha a Casa
sessões semanais, e que poderiam
apreciar passo a passo a suplemen-
tação. Tendo em vista ainda o ano
político, temia que o Prefeito desear-
regasse sobre alguém. Entendeu que

aquela atitude por parte do Executivo de suplementar tudo de uma vez lhe parecia truque, golpe contra os vereadores. Concordou que o Prefeito estava fazendo administração até então intocável, mas que os vereadores primeiro deveriam pensar no Legislativo. Flávio Slaviero, disse que o Prefeito estava fazendo seu trabalho e que se ele desarrregasse sobre alguém, seria em favor do povo. Explicando Waldemar Brandão, disse não ser contra, mas acha que deveriam fazer a suplementação parcialmente. Flávio Slaviero, pediu a compreensão dos vereadores para a aprovação do projeto. Sebastião Imácio de Mota, concordou com as palavras dos vereadores João Medeiros e Waldemar Brandão. Disse que o projeto tirava o poder de legislar pois tinham o dever de votar e se houvesse urgência, poderiam votar extraordinariamente e com isso o prefeito não iria parar de construir. Disse que consentia caso o Projeto fosse votado em partes, mês a mês. Nada mais havendo foi o projeto encaminhado às comissões de Finanças e Orçamentos e Justiça e Redação. A seguir foi aprovado o Projeto de Lei número cinco, de revogação, autoria do plenário, o qual revoga a isenção de pagamento de IPTU por parte da colonizadora. Previamente-se

bastião Amácio de Matos, feliz pelo projeto ter entrado em votação, discorrendo sobre a falta do colonizador para com as suas obrigações, no entanto gozando de isenção de impostos. Disse que tentaram por várias vezes os vereadores a negociação com o Colonizador pensando na realização para o parque industrial e outras áreas. Disse que talvez pudessem engolir a isenção, mas deixou claro que nem o contato, o diálogo com os vereadores não fora cumprido. José Pedro Serofim, também relembrou da reunião havida com representantes do colonizador, aberta a comunidade, e do tentativo de que o município não perdesse em troca de garantia de subsídios a uma empresa privada. Referiu-se ao investimento feito em Sinop o qual deu lucro e dava a empresa colonizadora a oportunidade de negociar os seus lotes e entregá-los a maneira que bem entendesse aos futuros proprietários. Disse do convite feito por várias vezes ao presidente do grupo para que desse seu posicionamento à taxa o qual respondera de maneira esdrúxula, fazendo com que mudassem de posição. Disse do reatamento que seria feito, a partir da aprovação do projeto, pela colonizador nos lotes, pedindo

169
Câmara Municipal de Sinop
M

a atenção da comunidade aos pro-
jetos dos Poderes. Após, o Senhor presiden-
te informou que antes de pautar
o projeto havia entrado em conta-
to com o Senhor Lusênio, o qual
ficou de ligar após contatos que fa-
ria com o Senhor Ênio, e até aque-
la data não voltara a ligar passan-
do-se mais de dez dias. Nada mais
havendo, em votação, foi o projeto apro-
vado em primeira votação. Representado
após o projeto de Lei número quatro,
de movente, autoria do vereador Dalton
Benoni Martini, que transferiu a
presidência da Mesa ao Vice para jus-
tificar-lo. Em discussão, José Pedro Se-
rafini, entendeu a necessidade das
cuidados especiais a serem dados à
maneira de comercialização da car-
ne, dizendo que dava endosso ao
pedido. Viterino Dalla Libera, disse
ser possível a proposição. Mencionou
também a falta de higiene dos ma-
tadouros na comercialização da car-
ne, a falta de fiscalização e a sone-
gação de impostos. Jorge Tiburu para-
benizou o autor pela proposição e
sugeriu emenda a ser adicionada
com referência ao transporte em veí-
culo apropriado. O presidente em exer-
cício solicitou que a emenda fosse
encaminhada por escrito em próxima
sessão. Waldemar Brandão disse da
situação dos matadouros no passado

do monopólio feito. Desse ser favorável ao projeto, porém discordava da posição de transporte por furgão, pois talvez se tornaria oneroso a estrutura do matadouro. Participando Vitorino Dalla Libera entendeu que o transporte conveniente não era caro e sim necessário para a higiene. Waldemar Brandão, disse não ter profundo conhecimento do caso, apenas pensava que pudesse honerar a estrutura de um matadouro. Tinha justo a fiscalização pois haviam matadouros que pagavam o abate de três cabeças de gado ao mês o que a seu ver era impossível. Itair Lidalmar Kirseh, disse da análise do carne, feito pelo Padre Carlos através de um microscópio, o qual ficou surpreso da tamanha quantidade de vírus nela existindo, levando para que um veterinário mais experiente no assunto a examinasse. Solicitando assim que houvesse uma maior preocupação por parte das autoridades e dos próprios matadouros quanto a qualidade da carne. Nada mais havendo, em votação, fora o projeto aprovado em primeira votação por unanimidade. Dado um intervalo aos trabalhos retomando-se em seguida com a apresentação das indicações número vinte e seis, de noventa, autorio do

vereador Herculano Lidomar Kurseh e o número vinte e sete, de movimento, autor do vereador Honório Slaviero, sendo as mesmas justificadas pelos seus autores e nada havendo em contrário, aprovadas por unanimidade. Logo contínuo, foi aberto espaço para as explicações pessoais. Osmar Martinelli disse do afastamento do Presidente, primeiro Vice-Presidente e o segundo Vice-Presidente da Uremot, por serem candidatos a deputados um federal e dois estaduais, assumindo então o presidente o tesoureiro o que fora para ele uma grande surpresa, dizendo que a partir do momento que tomara conhecimento do fato se deslocou a Curitiba para averiguar, e constatou que o vereador Magalhães que assumira a presidência havia deixado para reeleger novos cargos para noventa dias para poder assim ter poder de barganha numa campanha, dizendo que fora sua primeira atitude assumir a presidência e durante aquela semana reuniu as comissões e diretoria eleição para nova diretoria no prazo de trinta dias. Solicitou assim o apoio de seus colegas. Vitorino Dalla Libera requereu verbalmente a Secretaria de Obras para que fossem colocadas placas que indicassem a localização do sindicato dos trabalhadores, facilitando assim, principalmente, às pes-

soas que vinham de cidades vizinhas
Jonas Henrique de Lima, parabentizou a Secretaria de Obras e sua equipe pelo trabalho realizado na Vila Operária. Tendo em vista a presença do secretário de Obras, requereu diretamente a ele, providências quanto aos quebra-molas na avenida das Lyólios, dizendo do grande número de crianças que trofegavam naquela avenida, e da necessidade dos mesmos. Disse que deixara de requerer à mesa, pois tinha confiança no atendimento pela pessoa do Secretário de Obras. Fernando Bispo Ferreira, comunicou do seu desligamento do PMDB dizendo sobre os motivos que o levaram àquela decisão. Disse estar sem partido por ora. Jorge Libreu deixou registrado o seu pedido pelo falecimento do Senhor Plácido Eduardo Fernandes. Convidou o companheiro Fernando Bispo Ferreira para que cursasse filiação junto ao PL. Waldemar Brandão Pamentau também o falecimento do Senhor Plácido Eduardo Fernandes e dirigindo-se ao vereador Fernando Bispo Ferreira, disse que convites não lhe faltavam para que ingressasse em algum partido, convidando-o para entrar no partido do PDC que

era um partido jovem e que tinha
vez para todos, não existindo co-
riques. Encerradas as explicações pes-
soais, o Senhor Presidente solicita
dos vereadores que os requerimentos
fossem apresentados no pequeno ex-
pediente. Cobrou das Comissões os tra-
balhos que não estavam sendo es-
tudados. Parabemizou ao Sinop Fu-
tebol Clube e a todos que participa-
ram e ajudaram o time a chegar
ao título, encerrando assim em no-
me de Deus a sessão daquela noite.
Sendo esta a parada e no aceite
for o rú assinado pelo Presidente e
Primeiro-Secretário.

Walter Martins

Partinelli

ATA DA DÉCIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP - ESTADO DO MATO GROSSO.

Nos quatro dias do mês de junho de um mil e novecentos e noventa, às vinte horas e quinze minutos, teve início mais uma sessão prevista. Com a ausência apenas dos vereadores Waldemar Brandão e Sebastião Amácio de Matos, o Senhor Presidente, invocando a proteção Divina, abriu os trabalhos, solicitando que fosse lida a ata da sessão anterior, a qual obteve a aprovação unânime. Logo após, solicitou que fossem lidas as correspondências recebidas e expedidas durante